

Educação, Informação Comunicação e Saúde: Proteções contra a DESINFORMAÇÃO

**SEMINARIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 2 - DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA
DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E SAÚDE**

**Inovações na divulgação científica da pesquisa baseada em dados
administrativos: o relato do Cidacs/Fiocruz Bahia**

***Innovations in the Scientific Communication of Research Based on
Administrative Data: A Report from Cidacs/Fiocruz Bahia***

Larissa Costa dos Anjos Araújo – Centro de Integração de Dados e
Conhecimentos para Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). larissa.araujo@fiocruz.br
Carolina Sales Barreto – Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para
Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). carolina.barreto@fiocruz.br

Gilson Rabelo de Almeida Neto – Centro de Integração de Dados e
Conhecimentos para Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). gilson.neto@fiocruz.br

Diego Matos Pereira – Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para
Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). diego.matos@fiocruz.br

Mayra Campos Mota Mendes Argolo Pereira – Centro de Integração de Dados e
Conhecimentos para Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). mayra.argolo@fiocruz.br

Mariana Rodrigues Sebastião de Almeida – Centro de Integração de Dados e
Conhecimentos para Saúde – (Cidacs/Fiocruz Bahia). mariana.sebastiao@fiocruz.br

Modalidade: texto completo

Resumo: O Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs), da Fiocruz Bahia, realiza pesquisas em saúde pública com base na integração de grandes bases de dados administrativos. Desde 2016, tem produzido evidências relevantes sobre os impactos dos determinantes sociais, econômicos e ambientais nas desigualdades em saúde. Com uma equipe interdisciplinar e infraestrutura tecnológica robusta, o Cidacs visa gerar conhecimento inovador que apoie políticas públicas voltadas ao interesse coletivo. Desde sua criação, o Centro estabeleceu a comunicação científica como diretriz essencial, entendendo-a como um direito social e cidadão. Para isso, criou o Núcleo de Comunicação e Disseminação Científica (NCD), responsável por desenvolver estratégias específicas de divulgação voltadas a diferentes públicos. Este trabalho descreve produtos comunicacionais produzidos pelo NCD e explica como essas ações fortalecem a relação entre ciência e sociedade, ampliam o alcance das evidências científicas e contribuem para decisões mais informadas.

Palavras-chave: divulgação científica; dados administrativos; saúde pública.

Abstract: The Center for Data and Knowledge Integration for Health (Cidacs), part of Fiocruz Bahia, conducts public health research based on the integration of large administrative data sets. Since 2016, it has produced relevant evidence on the impacts of social, economic, and environmental determinants on health inequalities. With an interdisciplinary team and robust technological infrastructure, Cidacs aims to generate innovative knowledge that supports public policies oriented toward the collective good. From its inception, the Center has established scientific communication as a core principle, viewing it as a social and civic right. To this end, it created the Communication and Scientific Dissemination Unit (NCD), which is responsible for developing specific communication strategies targeted at different audiences. This work describes communication products developed by the NCD and explains how these efforts strengthen the relationship between science and society, expand the reach of scientific evidence, and support more informed decision-making.

Keywords: scientific dissemination; administrative data; public health.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde (Cidacs) é um laboratório da Fiocruz Bahia. Como centro de investigações em saúde pública, tem desenvolvido estudos por meio da integração de grandes bases de dados administrativos. Desde a sua criação em 2016, o Cidacs/Fiocruz Bahia tem produzido achados relevantes com ênfase na análise dos impactos dos determinantes sociais, econômicos e ambientais sobre as desigualdades em saúde.

O desenvolvimento das suas atividades depende de infraestrutura computacional, processos de segurança da informação, parcerias nacionais e internacionais de natureza intelectual e da captação de recursos via projetos de pesquisa. A partir da composição interdisciplinar de sua equipe, o Cidacs/Fiocruz Bahia tem como finalidade central contribuir para a produção de conhecimento inovador que amplie a compreensão dos problemas de saúde da população, bem como subsidiar processos decisórios no âmbito das políticas públicas voltadas ao interesse coletivo.

Desde o início das atividades do Centro, a articulação entre a produção científica e sua difusão como subsídio à tomada de decisão foi estabelecida como diretriz fundamental. A partir da constituição de um núcleo de comunicação, organizou-se um sistema integrado de comunicação voltado à pesquisa, estruturado como uma área-meio denominada Disseminação do Conhecimento. Com base na concepção de Duarte (2016), essa perspectiva compreende a comunicação científica como um direito social, coletivo e individual, fundamentado no acesso ao diálogo, à

informação e à expressão, assumindo, assim, uma perspectiva cidadã ao tratar de temáticas de interesse público.

A consolidação dessa área ocorreu após um intenso processo de coprodução e colaboração entre pesquisadores e profissionais da comunicação, com o objetivo de enfrentar a desinformação em saúde nos primeiros anos da pandemia. Esse processo foi tão fundamental que levou à mudança do nome do núcleo, que passou de 'Núcleo de Comunicação' para 'Núcleo de Comunicação e Disseminação Científica (NCD)'.

Diante desse cenário, foi necessário desenvolver abordagens específicas que articulassem a disseminação científica e a divulgação científica associadas à missão do Centro. Este trabalho relata o processo de criação de tais estratégias pelo Núcleo de Comunicação e Disseminação Científica do Cidacs/Fiocruz Bahia, que resulta na produção de diferentes conteúdos e produtos comunicacionais voltados a públicos específicos, em especial, *Policy Briefs* e campanhas para redes sociais.

2 COMO A DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA É ESTRUTURADA DENTRO DO CIDACS

2.1 BASES DIRECIONADORAS

No Brasil, as assessorias de comunicação de instituições de pesquisa costumam priorizar, em suas estratégias, a valorização da imagem institucional. Suas ações se concentram principalmente em divulgar atividades rotineiras e em produzir conteúdos sobre seus principais gestores (DIAS, 2017). Além disso, uma função essencial desse setor é tornar os resultados das pesquisas acessíveis ao público, ou seja, desenvolver uma comunicação que permita que o conhecimento científico circule fora do meio acadêmico (BUENO, 1985; OLIVEIRA, 2006). No entanto, Kunsch (1996) ressalta que é fundamental que a universidade se comprometa com um trabalho contínuo e bem planejado, que una esforços de disseminação, divulgação e difusão científica.

No decorrer dos anos, os mecanismos de interlocução entre o Cidacs e diferentes públicos foram sendo aprimorados. A pluralidade dos públicos e a necessidade de mensagens direcionadas de acordo com os distintos perfis tornou-se, então, uma necessidade e uma marca da comunicação feita por esse Centro.

Diante dessa característica, o trabalho no NCD adota como referencial a visão holística de cultura científica proposta por Vogt (2003). O autor evidencia uma série

de desenvolvimentos na área da comunicação que refletem a necessidade de múltiplas linguagens para promover uma articulação eficaz entre a ciência e os diversos setores da sociedade.

Ao propor a metáfora da “espiral da cultura científica” (Figura 1), Vogt (2003) destaca uma série de desdobramentos de ordem comunicacional que materializa a variedade de agentes sociais e as demandas de linguagens variadas para uma articulação eficiente entre a ciência e as diferentes esferas da sociedade. Os quadrantes representam públicos e dinâmicas específicas que demandam esforços estratégicos.

No primeiro quadrante, cientistas se relacionam com cientistas, enquanto no segundo quadrante novos sujeitos são incluídos na interação; trata-se de estudantes, que passarão por um processo formativo. No terceiro quadrante, o ensino para a ciência destaca o trabalho dos museus de ciência para o público jovem e, no último quadrante, jornalistas e cientistas enfrentam o desafio fazer convergir duas culturas tão diversas – a jornalística e a científica, segundo Rublescki (2009) – para divulgar o conhecimento científico na sociedade.

Figura 1 – Espiral da Cultura Científica de Carlos Vogt (2003)



Fonte: produzido a partir de Vogt (2003, p.6)

Considerando-se a diversidade de interlocutores envolvidos com o trabalho do Cidacs, tornou-se imprescindível a adoção de uma estratégia comunicacional integrada. Esses públicos incluem pesquisadores e estudantes de múltiplas áreas do conhecimento. Também fazem parte gestores e técnicos da administração pública, profissionais da saúde e da educação, além de membros de organizações não governamentais, entidades representativas e coletivos comunitários. Organismos intergovernamentais, agências financiadoras e veículos de comunicação completam esse conjunto diverso.

Existem pelo menos mais dois pontos que devem ser levados em conta para expandir a perspectiva apresentada por Vogt. O primeiro é a ideia de que o discurso pode ser único em voz e significado. No entanto, adotamos a visão de que a comunicação é, por natureza, dialógica e composta por múltiplas vozes, mesmo quando apenas um dos interlocutores detém o controle da fala — como ocorre em comunicações de grande alcance, por exemplo. Os significados sociais são construídos e negociados em cada ato comunicativo, conforme defendem Araújo e Cardoso (2007).

Por isso, o NCD também se baseia nas compreensões de Araújo e Cardoso (2007), de uma comunicação dialógica e polifônica. Deste modo, o processo comunicacional é regido a partir dos efeitos de sentido pretendidos por cada público e, preferencialmente, pela escuta e interlocução ativa com eles. Isso está diretamente relacionado ao argumento de Kunsch (1996), da necessidade de um trabalho em que a divulgação científica vá além da produção de comunicados científicos para circular na imprensa como forma de aproximar ciência e sociedade. Como resultado, observa-se a elaboração de produtos e iniciativas de divulgação científica mais eficazes e direcionadas.

2.2 EXEMPLOS DE MATERIAIS ESTRATÉGICOS: POLICY BRIEF E CAMPANHA NAS REDES SOCIAIS

A identificação de quais estratégias e produtos de divulgação científica serão necessários está diretamente relacionada ao planejamento de disseminação de cada projeto de pesquisa. Após discussões e identificação de demandas, estes produtos são construídos estrategicamente em termos de linguagem e estética visual para

despertar o interesse de públicos específicos que podem se beneficiar dos resultados dos estudos do Cidacs/Fiocruz Bahia.

Um exemplo desses produtos são os *Policy Briefs*, ou os resumos de políticas. Esses documentos estruturam os achados principais das pesquisas e sugerem recomendações para gestores públicos. A produção desses documentos já leva em consideração quais são e qual a quantidade importante de informação para o seu público-alvo, visto que o acesso a essas informações pode ser relevante para planejamento e avaliação de políticas públicas em saúde.

Levando em consideração, conforme Araújo e Cardoso (2007), que a prática comunicativa precisa ser orientada pelos efeitos de sentido desejados por cada público e, sempre que possível, fundamentada no diálogo ativo com eles, a produção dos *Policy Briefs* é estratégica. No exercício de construção desses materiais, é fundamental uma reflexão não apenas sobre a criação das mensagens, mas também sobre como elas circulam e são apropriadas — etapas estratégicas que influenciam diretamente na construção dos sentidos sociais.

O Cidacs/Fiocruz Bahia construiu recentemente dois produtos: o Índice Brasileiro de Privação (IBP) e o Índice de Desigualdades Sociais para Covid-19 (IDS-Covid-19). O IBP é uma ferramenta que mede a privação material e pode ser utilizada por pesquisadores, gestores públicos, secretários e profissionais da saúde, jornalistas, organizações não governamentais e a sociedade civil para analisar as desigualdades sociais tanto em nível municipal quanto em áreas geográficas menores, como os setores censitários.

O índice foi desenvolvido com base em três dimensões: renda, escolaridade e condições de moradia, a partir dos dados do Censo 2010 do IBGE. Um dos principais benefícios do IBP é a capacidade de oferecer uma visão detalhada das desigualdades sociais e de saúde em territórios menores que os municípios, o que o torna uma ferramenta útil para o planejamento e a avaliação de políticas públicas em áreas como saúde, educação, habitação e saneamento básico.

Seguindo essa mesma perspectiva, o Índice de Desigualdades Sociais para a Covid-19 (IDS-Covid-19) foi criado com o objetivo de possibilitar uma avaliação que apoie ações de resposta, monitoramento e políticas de proteção social durante a pandemia. O índice é construído com base em três dimensões: socioeconômica,

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

sociodemográfica e de dificuldade de acesso aos serviços de saúde. A partir dele, tornou-se viável analisar as curvas de mortalidade e incidência da Covid-19 com base em padrões epidemiológicos dinâmicos, observados ao longo do tempo em diferentes escalas territoriais, como macrorregiões, estados, microrregiões e regiões de saúde.

Um painel de visualização foi desenvolvido para facilitar a compreensão dos resultados das análises, permitindo que pesquisadores explorem dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Índice Brasileiro de Privação (IBP), que considera aspectos como renda, escolaridade e condições habitacionais.

Entendendo a relevância de ambos os Índices para a gestão pública, os resumos de políticas foram materiais-chave escolhidos para a divulgação estratégica a esse público. A organização desses resumos de políticas é uma produção conjunta entre comunicadores e pesquisadores.

Figura 1 – Policy Brief do IBP



Fonte: Cidacs/Fiocruz Bahia.

Figura 2 – Policy Brief do IDS-Covid-19



Fonte: Cidacs/Fiocruz Bahia.

É importante ressaltar que a produção dos *Policy Briefs* e de outros materiais de comunicação direcionados a públicos estratégicos é precedida por uma participação ativa de comunicólogos ao longo de todo o processo de produção da pesquisa – desde a formulação dos projetos. Este acompanhamento permite uma maior integração da comunicação com a pesquisa e a formulação de planos de disseminação do conhecimento específicos, o mapeamento de públicos de interesse, o desenvolvimento de ações e produtos comunicacionais, além de atividades e materiais especiais e inovações.

O envolvimento direto no dia a dia das atividades de pesquisa contribui para uma produção mais precisa dos materiais de comunicação e possibilita a identificação antecipada de demandas e oportunidades comunicativas. Essa proximidade também fortalece o vínculo com os pesquisadores, o que favorece a coprodução de conteúdos e ações comunicativas, além de facilitar sua divulgação.

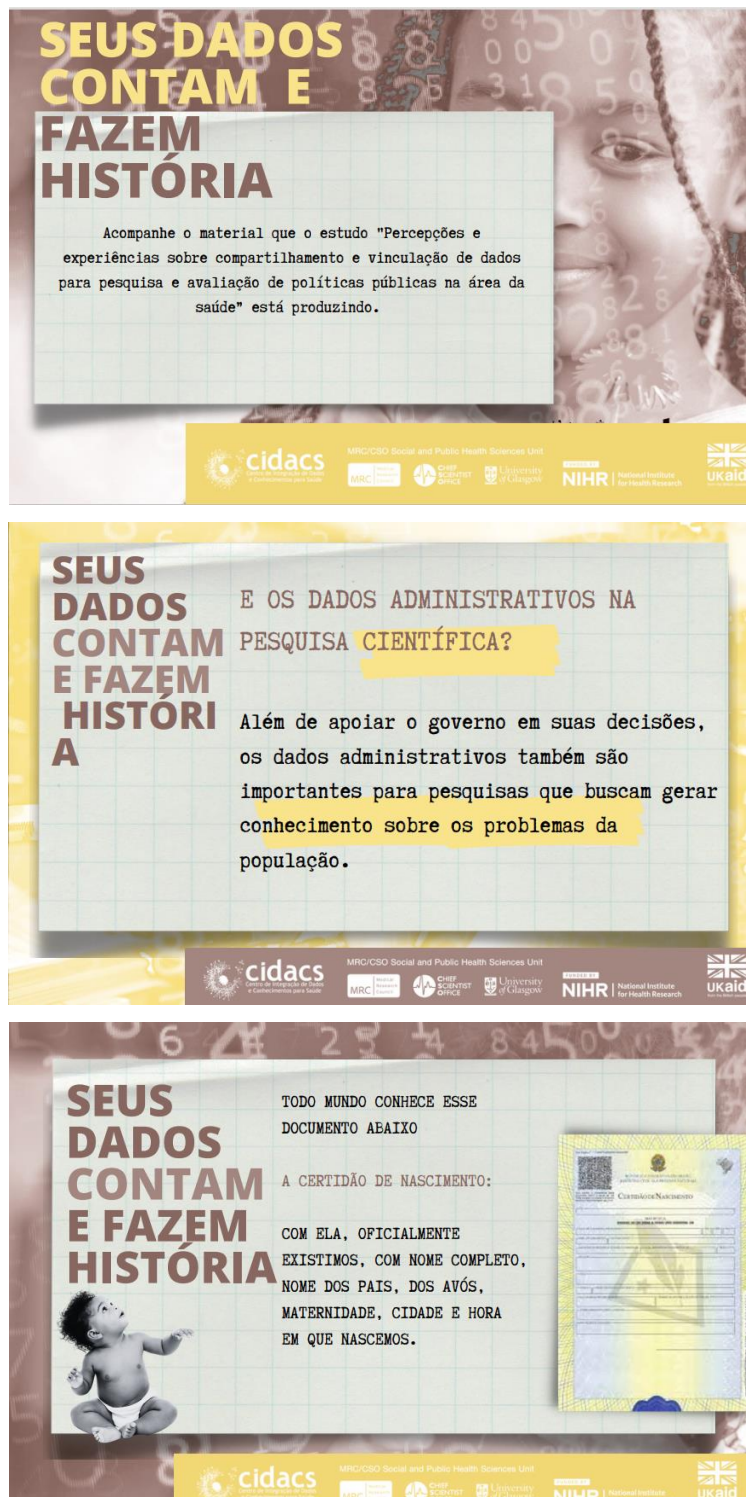
Para contribuir na tarefa central da divulgação científica que é disseminar os resultados de pesquisa, os produtos pensados estão dentro de um esforço para a produção de uma comunicação capaz de permitir a circulação de conhecimentos científicos para além da comunidade de pesquisadores (BUENO, 1985; OLIVEIRA, 2006). Um exemplo de um desses produtos foi a campanha “Seus dados contam e fazem história”, organizada para as redes sociais do Centro.

Por ser um centro de pesquisa que trabalha com dados em saúde, o NCD construiu junto com pesquisadores uma campanha para redes sociais que explica como dados, para além de serem registros, impactam de forma real as vidas das pessoas e a forma como enxergam e se relacionam com o mundo à sua volta. O material foi oriundo de uma pesquisa sobre compartilhamento de dados realizada dentro do Centro, e seus resultados foram transformados num formato de oito sequências de cartões para redes sociais, para informar o público geral sobre direitos como titulares de dados pessoais, como também a importância dos dados administrativos para a promoção de políticas públicas e a realização de pesquisas científicas.

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

Figuras 3, 4 e 5 – Parte de uma das sequências de cartões da campanha “Seus dados contam e fazem história”



Fonte: Cidacs/Fiocruz Bahia.

Diante da produção de campanhas como essas e outros materiais para públicos específicos, como os *Policy Briefs*, O principal desafio enfrentado pelo NCD é romper com a visão limitada e meramente operacional da comunicação, assim como

com a ideia equivocada de que o conhecimento científico só deve ser compartilhado após a conclusão de seus produtos finais, como artigos e eventos. Nesse sentido, uma das grandes questões enfrentadas no processo de disseminação científica no Cidacs/Fiocruz Bahia é a necessidade de negociar diferentes perspectivas entre pesquisadores de distintas áreas. Esse processo se assemelha à coprodução, exigindo uma mediação cuidadosa e a conciliação de diversas abordagens para assegurar a efetividade e o alcance das estratégias de comunicação implementadas.

Dentro desse contexto, um desafio adicional é a construção de uma relação de confiança entre o profissional de comunicação especializado em disseminação científica e os pesquisadores. Além disso, é fundamental adaptar as estratégias adotadas de acordo com as competências e características específicas de cada grupo de pesquisa.

Para alguns pesquisadores, a disseminação científica ainda é tratada como uma atividade secundária, reservada apenas para as fases finais dos projetos, o que pode gerar dificuldades na elaboração de materiais apropriados. No entanto, essa percepção pode ser transformada quando o pesquisador se envolve em projetos desenvolvidos com base em um modelo de coprodução, a exemplo de como são construídos os *Policy Briefs* e campanhas de redes sociais.

Mesmo assim, apesar dos esforços da produção de materiais estratégicos, há a necessidade de ampliar a diversidade dos públicos que recebem as informações produzidas pelas pesquisas do Cidacs/Fiocruz Bahia, com o objetivo de fortalecer o alcance e o impacto das ações de comunicação. Nesse contexto, a escuta ativa e a participação de diferentes atores contribuem não só para o desenvolvimento das pesquisas, mas também para a formulação de estratégias que permitam atingir variados públicos com os materiais de divulgação e disseminação científica elaborados pelo NCD.

Dentro dessa perspectiva, ainda é necessário avançar mais nas práticas de disseminação científica com foco em alcançar gestores e ecossistemas de informação capazes de pautar o debate e influenciar políticas e práticas baseadas em evidências, promovendo transformações positivas na saúde pública do Brasil.

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia desenvolvida pelo Cidacs/Fiocruz Bahia tem como objetivo criar condições para ampliar a relação e a influência mútua entre ciência e sociedade, além

de fomentar inovações nos processos de comunicação científica. Essa proposta se concretiza, entre várias formas, com a produção de materiais de comunicação direcionados a diferentes públicos. Essa abordagem favorece os públicos que acessam as informações produzidas, uma vez que permite o desenvolvimento de produtos e ações de divulgação científica mais eficazes e direcionados.

Ao ampliar o escopo da comunicação científica para além dos formatos tradicionais, o NCD/Cidacs tem se esforçado em construir uma abordagem inovadora ao reconhecer a comunicação como um determinante social da saúde. Enxergar a comunicação dessa forma representa um compromisso que vai além da comunicação institucional, direcionando-se estrategicamente para construir um ecossistema que promova o engajamento de diferentes públicos, como pesquisadores, jornalistas, representantes da sociedade civil e gestores públicos. As iniciativas desenvolvidas, incluindo a produção de materiais estratégicos como os *Policy Briefs* e as campanhas nas redes sociais, têm o objetivo de superar a lógica da simples divulgação ou disseminação científica centrada em uma perspectiva unilateral ou exclusivamente institucional e operacional.

Ao desenvolver esse trabalho, o Núcleo de Comunicação e Disseminação Científica do Cidacs/Fiocruz Bahia contribui para ampliar o alcance das evidências científicas, com o objetivo de apoiar a avaliação, o aprimoramento e a formulação de políticas públicas voltadas ao bem-estar da sociedade. Com isso, o Núcleo exerce seu papel diante dos desafios em saúde no cenário nacional e internacional, consolidando o Centro como uma referência na promoção de diálogos e na construção de possibilidades diversas para a difusão da ciência e o fortalecimento da saúde pública.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BUENO, W. C. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e Cultura**, v.37, n. 9, p. 1420–1427, 1985.

DIAS, P. R. M. **O Papel da Assessoria de Comunicação na Divulgação da Produção Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Maranhão**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

DUARTE, J. Os desafios da comunicação pública. **Comunicação e Crise**, Brasília, v. 4, 2016.

ICHIHARA, M. Y. *et. al.* Policy Brief Índice de Desigualdades Sociais para Covid-19. **Cidacs/Fiocruz Bahia**. Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2023/07/Policy-Brief-IDS-COVID-19.pdf>. Acesso em 08 mai 2025.

KUNSCH, M. M. K. Divulgação científica: missão inadiável da universidade. **Logos**, v. 3, n. 1, p. 46-47, 1996.

LEYLAND, A. *et. al.* Policy Brief Índice Brasileiro de Privação. **Cidacs/Fiocruz Bahia**. Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/11/Policy-Brief-%C3%8Dndice-Brasileiro-de-Priva%C3%A7%C3%A3o-Portugu%C3%AAs.pdf>. Acesso em 08 mai 2025.

MATERIAL DO PROJETO “SEUS DADOS CONTAM E FAZEM HISTÓRIA”. **Cidacs/Fiocruz Bahia**. Salvador, 24 de novembro de 2021. Disponível em: <https://cidacs.bahia.fiocruz.br/2021/11/24/material-do-projeto-seus-dados-contam-e-fazem-historia/>. Acesso em 08 mai 2025.

OLIVEIRA, F. **Jornalismo científico**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

VOGT, Carlos. A espiral da cultura científica. **ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, v. 45, 2003.

RUBLESCKI, A. Jornalismo científico: problemas recorrentes e novas perspectivas. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 3, p. 407–427, 2009.